

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

Curso Técnico em Administração

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: Planejamento
financeiro X Qualidade de vida**

Ana Caroline Lanes Cordeiro¹

Jamilly Trindade de Brito²

Leticia de Freitas Sá³

Valtencir de Souza⁴

Vitoria Correia Barbosa⁵

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo analisar o impacto da falta da educação financeira na formação do indivíduo, abordando suas consequências na tomada de decisões conscientes durante sua vida. O estudo da educação financeira prepara o cidadão para gerenciar seu dinheiro de maneira adequada, executando um planejamento, no que decorre a uma melhor estabilidade. A pesquisa destaca dados que comprovam que a negligência nas finanças dos estudantes pode resultar em endividamento futuro e dificuldade em planejar seu dinheiro a longo prazo. O trabalho sugere a implementação de aulas nas escolas como uma ferramenta para um futuro consciente e seguro, para uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira; Planejamento; Qualidade de vida.

¹ Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – ana.cordeiro55@etec.sp.gov.br;

² Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – jamilly.brito@etec.sp.gov.br;

³ Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – leticia.sa16@etec.sp.gov.br;

⁴ Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – valtecir.santos@etec.sp.gov.br;

⁵ Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – vitória.barbosa59@etec.sp.gov.br;

INTRODUÇÃO

É notável que grande parte da sociedade não possui entendimento aprofundado em relação a maneira como o seu capital (dinheiro) deveria ser administrado, ou seja, muitas vezes não se promove o desenvolvimento da sociedade no que diz respeito a economia, conceitos simples e básicos sobre lidar com o dinheiro como: planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo; linhas de crédito; investimentos e outros conceitos importantes para uma vida financeira saudável. Isso destaca o merecimento de introduzir o estudo da educação financeira nas redes escolares, assim que possível e no conseqüentemente no cotidiano das pessoas.

Essa análise possui um impacto significativo para a população, pois influência o bem-estar, segurança e equilíbrio financeiro, com isso, os indivíduos não apenas poderiam gerenciar com mais eficiência seus recursos, mas também ter uma garantia de um futuro estável. Ao adotar conceitos como a poupança inteligente, gestão de dívidas e planejamento de orçamento será possível movimentar seu capital de modo responsável e eficiente.

A educação financeira deve ser reajustada de acordo com as variações na vida pessoal e nas circunstâncias econômicas. Com o aprendizado do estudo e pratica constante pode-se conseguir uma base que facilite a maneira de lidar com desafios na economia e até mesmo dominar a área das finanças, resultando em maior confiança e controle sobre o próprio investimento.

1.1. Objetivos Gerais

Realizar um estudo sobre a importância da educação financeira e como isso impacta a vida das pessoas, seja por terem ou não acesso a esse tipo de conhecimento.

1.2. Objetivos Específicos

- Destacar a importância da educação financeira;
- Fazer uma correlação entre educação financeira e qualidade de vida;

- Evidenciar a importância de implementar a educação financeira nas escolas, para que o jovem tenha contato desde muito cedo com esse assunto;
- Elaborar uma forma de ajudar as pessoas que tenham algum tipo de dificuldade nessa área.

1.3. Justificativa

Uma pesquisa realizada empresa Onze, *fintech*⁶ de Saúde Financeira e Previdência Privada do Brasil e divulgada pelo site e-investidor (estadão) em 2024 mostra que 59% não tem o conhecimento fundamental para realizar o próprio orçamento, podendo causar o endividamento e consumo impulsivo. A implementação da educação financeira nas escolas é indispensável para iniciar os alunos em uma vida financeiramente saudável e consequentemente adultos com maior controle e estabilidade financeira.

O estudo pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento na condição salarial dos cidadãos ao propor segurança e crescimento financeiro.

Essa pesquisa auxilia para uma melhora na percepção do tema e enfatiza a necessidade de debater sobre a educação financeira a partir dos anos iniciais do convívio social do indivíduo.

1.4. Situação Problema

A falta de conhecimento relacionado a educação financeira, traz diversos problemas, desde cedo. O assunto pouco abordado, remete a dívida e consequências negativas para a administração do dinheiro.

Um dos problemas predominantes é a falta de debate sobre o assunto, se transformando na diminuição da relevância desse tema. Outra dificuldade é a lacuna no desenvolvimento da mentalidade financeira a longo prazo. É importante evidenciar a falta da visão de investimentos que não são implementadas aos estudantes.

⁶ *Fintech* - Empresas que utilizam tecnologia para criar ou melhorar serviços financeiros, como pagamentos, investimentos, empréstimos e seguros.

1.5. Hipóteses

Muitas vezes a falta de conhecimento nesse tema pode levar a decisões impensadas. A educação financeira não é utilizada apenas para o controle do dinheiro, mas também como um instrumento que ajuda a transformar nossa relação com o que se ganha e se gasta, podem acontecer por diversos fatores como:

- Falta de desenvolver uma mentalidade de longo prazo desde o princípio;
- Dificuldade em entender o funcionamento dos seus próprios valores financeiros;
- Falta de conhecimento sobre investimentos e como iniciar cedo;

1.6. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de sites, livros e artigos científicos, que abordam a importância do conhecimento financeiro dos indivíduos, e também será feita uma pesquisa de campo para aferir dados que possam comprovar a problemática.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Embora a maior parte das pessoas não consiga associar qualidade de vida a educação financeira, ela é sim crucial para toda tomada de decisões conscientes sobre dinheiro durante a vida das pessoas, proporcionando controle, estabilidade e bem-estar financeiro, além de prevenir dívidas e fraudes. Ela capacita indivíduos a planejar e alcançar seus objetivos, desde a realização de sonhos até a preparação para a aposentadoria. Infelizmente no Brasil esse entendimento ainda está restrito a grupo pequeno de pessoas que de alguma forma, em algum momento receberam educação financeira.

2.1. Definição da Educação Financeira

Educação financeira é entender como ter controle do dinheiro em situações do dia a dia, levando em conta o que é importante de fato, na vida das pessoas. A forma como alguém ganha, investe, gasta e toma decisões estratégicas, seguindo um bom plano financeiro, levando em conta as consequências de um mal planejamento.

De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira pode ser compreendida como:

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE 2005, p.13).

2.2. Educação Financeira no sistema do ensino brasileiro

Com a implementação de programas de bem-estar financeiro, os desafios presenciados com mais frequência muitas vezes podem atingir a resistência dos funcionários à mudança de hábitos financeiros, a falta de informações sobre educação financeira e a dificuldade de mensurar o impacto desses projetos. Entretanto, existe a possibilidade de superar esses obstáculos com a criação de um ambiente que auxilie e apoie-os mutuamente, promovendo uma educação financeira contínua e utilizando indicadores para avaliar as consequências dos programas.

“Ainda há resistência cultural e falta de infraestrutura em muitas escolas. Professores muitas vezes acumulam várias disciplinas e não conseguem dedicar o tempo necessário para ensinar finanças pessoais. Além disso, a adesão é desigual entre escolas públicas e privadas. As políticas públicas de educação financeira no Brasil representam um avanço necessário, mas ainda insuficiente” (UFPEL, 2024).

2.2.1. Impactos da Educação Financeira na Vida dos Estudantes

A busca por independência financeira e um futuro financeiramente estável vem sendo algo muito visto, principalmente por meio da Internet e redes sociais. Nos tempos atuais a sociedade, especialmente os jovens, desenvolveram interesse pelo assunto financeiro, pois com o avanço da tecnologia houve uma disponibilidade maior para saber e compreender sobre a gestão de seus orçamentos. Com isso o âmbito

em inserir o ensino sobre educação financeira nas escolas é frequentemente desejado.

“Em 2020, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tornou obrigatória a educação financeira nas escolas.” (UFPEL, 2024)

2.2.2. Importância da Educação Financeira desde a infância

Dados encontrados no Rumos previdência (2024) o levantamento do Ibope mostra que em 2020, somente 21% dos brasileiros de classes A, B e C possuíam acesso à internet, e assim, conseguiram ter aulas sobre educação financeira em sua infância.

Segundo o site da Universidade Federal de Pelotas, (2024) as escolas predominantemente públicas, enfrentam desafios como a falta de prioridade sobre o assunto, carência na formação de professores, desorganização e o tabu cultural. Os docentes não se sentem preparados para ensinar educação financeira, além disso, os materiais didáticos são fornecidos, porém com atraso nos prazos e com grande defasagem nos conteúdos.

A educação financeira é algo que pode ser implementado desde cedo para as crianças, este ensinamento pode parecer um desafio, mas incorporar conceitos financeiros básicos nas atividades e brincadeiras do dia a dia pode tornar o aprendizado eficaz e divertido. Assim elas poderiam inconscientemente ou conscientemente compreender e utilizar alguns conceitos básicos sobre gerenciamento de finanças, de modo prático e simples.

- Usar cofrinhos para juntar moedas.
- Utilizar a tecnologia por meio de jogos educativos.
- Oferecer mesadas em troca de tarefas cumpridas.

2.2.3. O que influencia para que grande parte dos brasileiros não recebam educação financeira

A ideia de muitas pessoas sobre a educação financeira ainda é de algo que leva a ganancia ou que corrompe o ser humano. “Romantizar a ideia de que “dinheiro

não traz felicidade” é um equívoco; ele realmente não traz, mas a falta dele pode impedir a felicidade, pois é essencial para uma vida equilibrada e tranquila.” (UFPEL, 2024).

Portanto, é eminente que a população necessita compreender sobre a importância de como o domínio sobre o capital pessoal ajuda na administração do seu financeiro.

“Nas escolas, o tema finanças quase nunca aparece nas aulas. E quando aparece, é algo muito superficial. Além disso, a cultura brasileira não ajuda muito. Falar sobre dinheiro em casa, para muita gente, ainda é um tabu. Então, desde cedo, crescemos sem essa conversa aberta. Sem contar que, muitas vezes, a própria família não tem a informação necessária para ensinar.” (MELVER, 2024)

É notório que muitas pessoas não possuem acesso a este ensino devido a frequente desigualdade social e falta de identificação com o tema, grande parte da população com baixa renda tem menos recursos e oportunidades para aprender sobre o assunto. Visto que muitos não conseguiram ter acesso aos materiais necessários para aprender, e consequentemente terão que lidar com dívidas e tantos outros problemas causados pela falta de gerenciamento de seus orçamentos.

“Muitas famílias de baixa renda nunca aprenderam a poupar ou investir, perpetuando ciclos de pobreza.” (UFPEL, 2024)

2.3. Planejamento financeiro pessoal no Brasil

De acordo com Gitman (2010, p. 107), o planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados.

Em uma pesquisa realizada pela SPC Brasil (2015) revela que “45% dos inadimplentes não têm condições de pagar suas dívidas nos próximos três meses”, em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 45,8% dos entrevistados não realizam um controle sistemático do seu orçamento.

Fazer um planejamento financeiro adequado contribui para o controle das despesas sem afetar a receita, assim, para obter um equilíbrio no orçamento, são

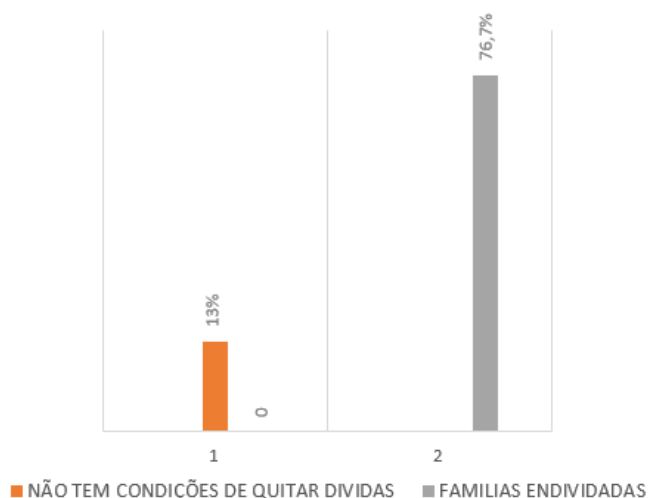
necessários conhecimentos aliados a um bom planejamento para as possíveis tomadas de decisões. Percebe-se que atualmente existe uma grande defasagem devido à falta de conhecimento financeiro, isso se deve ao baixo índice de desenvolvimento e aplicação de conhecimento nas escolas

2.3.1. Endividamento no Brasil

No Brasil, a situação de endividamento dos brasileiros é recorrente. De acordo com Cappomacci (2024), a falta de planejamento financeiro é o principal motivo de endividamento das novas gerações, como citado no artigo, a falta da informação desde cedo impossibilita os cidadãos em fase adulta de conciliar seus gastos gerais.

O site AB Prev, do Paraná em seu artigo “Endividamento atinge mais de 76% das famílias em 2024 e reforça a falta de educação financeira no país” (2025), destacou uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta que 76,7% das famílias estavam endividadas em dezembro de 2024, e 13% dessas afirmaram não ter condições de quitar suas dívidas, o maior índice desde o início da pesquisa, em 2010. Os números reforçam a iniciativa de promover uma boa estabilidade econômica através de aulas nas escolas. Uma base financeira sólida beneficia as famílias e a economia nacional.

Gráfico 1 - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2022



Fonte: <https://www.oabprevpr.org.br/noticias/endividamento-atinge-mais-de-76-das-familias-em-2024-e-reforca-a-falta-de-educacao-financeira-no-pais>

2.3.2. Planejamento financeiro em diferentes ciclos de vida

Quando se fala em finanças, é seguro presumir que todas as atitudes e decisões são frequentemente influenciadas pelo momento da vida em que se vive. O conhecido “ciclo da vida”, que concretiza fases financeiras de acordo com a idade do indivíduo, nos informa as diferenças das tomadas de decisões diante de diferentes maturidades. Esse ciclo se inicia, na prática, durante o começo da fase adulta, porém, diversos aspectos do desempenho das finanças dessas pessoas seriam evitados com a devida educação financeira.

2.4. A importância em se ter conceitos básicos da economia

O entendimento de conceitos básicos de economia é fundamental para a formação do indivíduo, não apenas contribui a gestão financeira pessoal, assim como, a independência e segurança financeira, viver plenamente a cidadania e participar da sociedade de forma mais consciente. Segundo Kiyosaki (2000, p. 58), “a inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem inteligência financeira desaparece depressa”.

2.4.1. Economia no cotidiano das pessoas

Para ter atitudes que façam a diferença no orçamento é preciso acima de tudo saber onde que o seu dinheiro está sendo gasto. Segundo especialistas em educação financeira, anotar as despesas e produzir uma tabela de gastos facilita na hora de fazer uma análise do mês. Muitos indivíduos gastam mais do que recebem e não percebem a realização desse fato, tendo como exemplo, fazer uma compra em parcelamento com juros compostos, o cidadão acredita que está pagando 10x de R\$100,00 reais e na realidade estará pagando no total R\$1300,00 ou até R\$1500,00. Tendo um conhecimento sobre educação financeira faz com que esses tipos de situações não aconteçam.

A economia está presente em várias decisões diárias, como compras, consumo de energia, uso de transporte e planejamento financeiro. Entender os conceitos básicos como inflação, juros, PIB, salário mínimo e taxas de câmbio, permite observar melhor a situação econômica. O cidadão passa a entender o motivo das alterações de preço, mudança na política econômica e o seu próprio orçamento familiar.

Compreender os conceitos da economia é importante para o controle de gastos, planejamento de metas e escolhas financeiras. Pessoas que sabem sobre economia evitam endividamentos desnecessários e visam compreender melhor os recursos financeiros como empréstimos, cartões e investimentos.

2.4.2. A Formação de Cidadãos Críticos

A formação de cidadãos críticos desenvolve uma postura mais exigente diante de políticas públicas. Indivíduos com conhecimento no assunto tendem a avaliar melhor propostas eleitorais, cobrar ações governamentais e fazer escolhas conscientes. O conhecimento econômico também expande o pensamento coletivo, incentivando a busca por soluções para desigualdades sociais.

Segundo o site Senado Notícias (2024), Ferreira defende:

“Ao ensinar educação financeira desde cedo, combateremos a falta de conhecimento e o endividamento, evitando que muitas pessoas enfrentem dificuldades financeiras simplesmente por não terem recebido uma educação adequada sobre o assunto”

3. QUALIDADE DE VIDA

Ao falar em qualidade de vida deve-se fazer um paralelo entre o modo de vida das pessoas e aos avanços ocorridos em diversas áreas como medicina, tecnologia, construção civil, dentre outras, e diante disso perceber a condição de vida e saúde vêm melhorando continuamente no último século. Entretanto, embora isso esteja ocorrendo, o que se observa, é que ainda não existe uma associação positiva entre esses fatores e a promoção da saúde e qualidade de vida.

De acordo com Ferreira (2004), qualidade de vida é o modo de ser das pessoas ou coisas ou que as diferenciam das outras. Para Gonçalves (2004), qualidade de vida é o modo como o ser humano vive, sente e compreende seu dia-a-dia, englobando moradia, educação, saúde, trabalho e transporte.

3.1. Qualidade de vida no Brasil

A qualidade de vida no Brasil tem apresentado grande aumento na melhora de alguns indicadores, como a expectativa de vida, saúde, educação e moradia, em um

intervalo de nove anos. Entretanto, a desigualdade em diferentes grupos sociais e regiões ainda é persistente. Embora o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil seja avançado, ainda existem grandes avanços a serem feitos, comparado a outros países.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva (2022), indicou que 57% da população brasileira tem como preferência ter mais qualidade de vida ao invés de uma vida mais longa.

A desigualdade socioeconômica tem grande influência na qualidade de vida do país, impactando de forma negativa na qualidade social e financeira da população.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida diz respeito à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, bem como em relação ao contexto cultural, o sistema de valores em que ele vive e ainda em conexão aos seus objetivos, expectativas e preocupações. (ABQV, 2023)

3.2. Endividamento da população brasileira

Atualmente, grande parte das famílias brasileiras possui, pelo menos, uma dívida. O endividamento, consumo por impulso e a redução da renda média familiar têm crescido, juntamente com a falta de organização financeira, acarretando em possíveis razões do crescimento de endividamento no Brasil.

Devido ao aumento nos preços, incluindo alimentação, moradia, transporte e energia, a população passou a demonstrar ter dificuldades em ter um equilíbrio financeiro nos últimos anos.

Além disso com o desemprego, os trabalhos informais e a renda insuficiente, muitas famílias optaram pelo cartão de crédito, empréstimos e financiamentos para conseguir sobreviver. Outro ponto importante é a falta de educação financeira, que faz com que muitas pessoas não compreendam direito como funcionam os juros, os parcelamentos e os riscos envolvidos nas dívidas.

O envolvimento em dívidas e o número de pessoas que não conseguiram pagar dívidas atrasadas sofreram novos aumentos. De acordo como site da UOL (Universo Online), a porcentagem de famílias endividadas saiu de 76,7% para 77,6%, do final

do ano passado (2024) para este ano (2025), dados extraídos da Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor).

Este acréscimo nos números foi influenciado pela alta taxa de juros e a desaceleração da economia ocasionaram na piora dos níveis de inadimplência, mesmo que ainda de forma não tão significativa, a expectativa é que este ano haja mais complicações, com crédito mais caro e restrito para o consumidor final.

3.3. Importância das Finanças Pessoais para a qualidade de vida

Em um mundo dinâmico e cheio de imprevistos, saber lidar com dinheiro de forma consciente virou algo necessário para a sociedade. Aprender sobre educação financeira não resulta apenas em economizar, ter controle de custos, e investir, ela é fundamental para quem procura priorizar seu tempo, emprego, e até mesmo a própria renda.

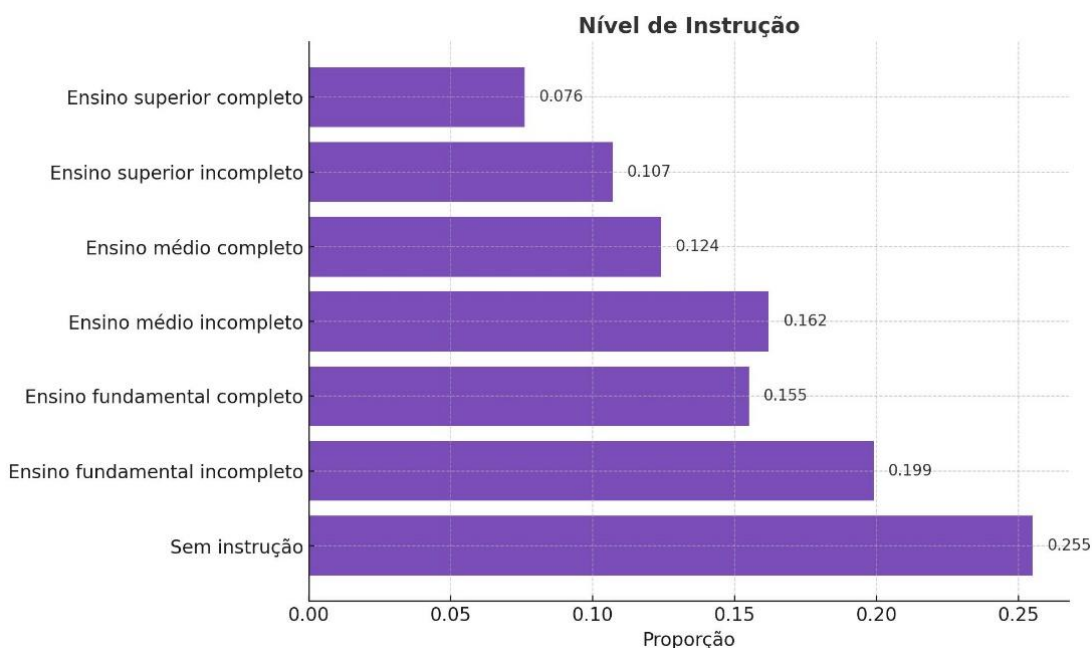
Ter um planejamento financeiro é pôr em prática essa percepção de forma estruturada e estratégica, permitindo que a tomada de decisões sobre dinheiro seja feita com cautela. Para sustentar um planejamento financeiro é preciso ter disciplina, ações concretas e metas predeterminadas, além do mais pode ajudar em situações inesperadas e épocas críticas.

Uma consequência direta de um bom planejamento financeiro é a qualidade de vida, que resulta em uma condição do indivíduo que independente de sua renda permanece estável fisicamente e mentalmente. Após ter direitos básicos como saneamento, água potável, comida e moradia, o planejamento também traz relações pessoais com qualidade, satisfação com atividades da rotina e maior chance de alcançar metas pessoais e sonhos.

Um maior acesso à educação financeira e a recursos financeiros pode contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, onde um número maior de pessoas tenha a chance de melhorar sua qualidade de vida (Souza *et al.*, 2019). Todos esses itens são necessários para a vivência de qualquer ser humano, após o conhecimento disso, pode haver melhora no equilíbrio socioeconômico.

Os gráficos a seguir abordam sobre o índice de perda de qualidade de vida, evidenciando relações entre aspectos sociais, como o nível de instrução. O primeiro gráfico exhibe que os cidadãos com nível de escolaridade baixo e consequentemente menor acesso à educação financeira, aponta um índice superior a perda da qualidade de vida. Tendo como exemplo aqueles sem instrução alguma, o índice atinge 25,5%, e os que completaram o ensino superior, diminui para 7,6%.

Gráfico 2- Nível de instrução 2017-2018



Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32331-perda-na-qualidade-de-vida-e-quase-duas-vezes-maior-nas-areas-rurais>

Diante do gráfico exposto, fica visível que o conhecimento é importante na construção de uma vida digna e com equilíbrio. O planejamento financeiro quando bem aplicado e assimilado, permite que o indivíduo tenha controle, estabilidade e preparo. Portanto, investir na educação financeira desde a base educacional primária é fundamental para o desenvolvimento pessoal, esses recursos não deveriam ser benefícios individuais, e sim diretos para uma sociedade mais justa e com uma qualidade de vida maior.

4. O IMPACTO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA QUALIDADE DE VIDA

Para muitas pessoas é difícil associar qualidade de vida e planejamento financeiro, não entendendo que esses assuntos estão diretamente relacionados e até

mesmo com alto grau de interdependência. Organizar as finanças, reduzir o estresse e alcançar objetivos pessoais são intrínsecos ao planejamento financeiro. Ao controlar os gastos, poupar e investir, é possível criar uma reserva de emergência e ter mais tranquilidade para o futuro.

4.1. Complexidade do Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro, seja pessoal ou empresarial, consiste em estruturar e supervisionar as finanças, principalmente de curto prazo. Essa temática não está apenas relacionada a números, mas também podendo oferecer um plano com o intuito de orientar, coordenar e acompanhar as ações de negócios utilizadas para alcançar suas metas. Segundo o site da Portal Sebrae (2024), ter um planejamento financeiro resulta em inúmeros benefícios para micro e pequenas empresas, como a limitação de recursos, antecipação das exigências financeiras e monitoramento das entradas e saídas de caixa.

A complexidade do planejamento financeiro costuma ser vista como um desafio, entretanto ainda consistindo em uma oportunidade para melhorar a gestão do financeiro, as adversidades podem se apresentar em razão as numerosas circunstâncias, como receitas, despesas, investimentos e projeções de longo prazo. Lidar com a incerteza e os riscos, que demandam pensar em diferentes possibilidades e tomar decisões com estratégia, são alguns dos obstáculos encontradas neste meio, principalmente pela precisão de análises detalhadas, além disso, a falta de conhecimento e educação financeira torna mais difícil entender os conceitos e as ferramentas importantes para fazer um bom planejamento.

Para lidar com este tema, é importante adotar uma abordagem estratégica e bem estruturada. Isso envolve usar ferramentas e técnicas que ajudem a ter uma visão clara e detalhada das suas finanças. O segredo para alcançar bons resultados é entender bem a sua situação financeira, estabelecer metas específicas, montar um orçamento realista e acompanhar os resultados com frequência. Este método deve ser adquirido no cotidiano da sociedade, onde todas as movimentações do capital dos indivíduos são registradas e avaliadas, gerando assim um controle financeiro mais eficaz e proveitoso.

4.2. Cenário Econômico Brasileiro e ausência de políticas que contribuam efetivamente para a sociedade

O cenário econômico brasileiro tem enfrentado grandes desafios estruturais nas últimas décadas, os quais impactam diretamente o desenvolvimento social da população. Considera que a falta do planejamento nas políticas públicas afeta a crise econômica, já que não há estruturas de longo prazo que vão garantir uma estabilidade social.

No contexto econômico, o Brasil exhibe sinais mistos: ocorreu o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), por volta de 3,1% até o 3º trimestre de 2024, movido pelas indústrias e serviços. Em 2024, o PIB chegou a R\$11,7 trilhões, com um PIB per capita de R\$55.247 e aumento real de 3,0% no rendimento domiciliar. Apesar dos avanços na economia, dados do IBGE (2025) mostram a vulnerabilidade estruturais do Brasil, como no 1º trimestre de 2025, o país contabilizava 7,7 milhões de desempregados (7,0%) e uma taxa de subutilização de 15,9% apontando que muitos brasileiros ainda sofrem com o mercado de trabalho.

Embora o crescimento do PIB no Brasil registrado nos últimos anos, o cenário econômico brasileiro ainda tem muitos desafios e obstáculos que complicam o desenvolvimento da recuperação. Por mais que a inflação apresentou um caimento, ainda permanece perto do teto da meta estabelecida pelo Banco central do Brasil, restringindo o direito de compra dos cidadãos e forçando a produção. Além disso, inconstância fiscal agrava o cenário, como um alerta a sociedade, a economista Solange Srouf destacou “a gente está numa trajetória insustentável de dívida, isso é reconhecido pelo próprio governo” (SROUR, 2023) dando mais ênfase na reforma estrutural que sustenta o crescimento constante.

A ausência de políticas públicas bem estruturadas dificulta a situação econômica do Brasil. Ao invés de agir com estratégias para diminuir a desigualdade social e proteção econômica da sociedade, a maioria das ações governamentais mostram ser tardias ou sem orientação. Segundo o economista francês Thomas Piketty *apud* Balthazar (2017), artigo publicado pelo Instituto *Humanitas Unisimos* “O Brasil não conseguiu crescer de forma sustentável enquanto não reduzir a desigualdade e a elevada concentração de renda no topo da pirâmide social.”

Isso comprova que a falta da vontade política de implementar um sistema tributário eficaz, com o intuito de financiar em investimentos na educação, infraestrutura e proteção brasileira, faz com que a ausência dessas iniciativas impacta diretamente no crescimento econômico, que quando ocorre, apenas beneficia uma parte limitada da sociedade brasileira, sendo assim eternizando um ciclo de exclusão restrita contribuindo para a fragilidade social.

4.3. Métodos financeiros para se ter uma boa qualidade de vida

A qualidade de vida é um conceito que envolve diversos fatores, como, o bem-estar físico, mental e social das pessoas, é a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto e dos valores que está inserido, de acordo com suas expectativas. Ultimamente, esse conceito vem sendo discutido com frequência entre os profissionais da saúde e educação.

Deste modo, a qualidade de vida pode ser definida como a interpretação de uma pessoa sobre a sua posição na vida, diante da cultura e dos valores do meio em que se vive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (*World Health Organization*, 2012).

Compreender os métodos financeiros para se ter uma melhor qualidade de vida é essencial, tais que podem envolver mudanças no cotidiano, de maneira consciente, que impactam positivamente no estilo de vida, sendo também importante para a administração dos lucros, riscos e oportunidades de investimentos.

“É necessário que as pessoas avaliem suas necessidades e desejos e entendam como os efeitos de suas escolhas podem afetar a qualidade de vida no presente e no futuro”. (Mendes, 2015)

Embora existem diversas práticas financeiras De qualquer forma

- Organize suas finanças - Para se ter uma vida financeira saudável é necessário a elaboração de uma esquematização, saber o quanto de dinheiro ganha e o quanto gasta, identificar onde estão os gastos e o que realmente é essencial, evitando o desnecessário, e a definição das metas de curto, médio e longo prazo. Ter tudo registrado faz com que haja uma maior interpretação, gerando um equilíbrio.

- Controle de gastos - Ter o controle sobre suas despesas exige consciência e disciplina, evitar compras por impulso, sacrificar as vontades para ter os equilíbrios das contas, identificar o que realmente é importante, por pelo menos um período, para que no futuro tenha uma estabilidade maior.
- Reserva de emergência - Ter uma reserva financeira, para as emergências ou imprevistos como perda de emprego, problemas de saúde, reformas inesperadas e outras situações que possa exigir gastos inesperados, garante uma segurança maior, reduzindo a necessidade de recorrer a empréstimos e possíveis juros.

4.4. Fatores, benefícios e recomendações

A educação financeira consiste em fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para que possam ter uma vida melhor, com um planejamento estruturado. Fatores como o aumento da complexidade do sistema financeiro no Brasil, o consumo impulsivo, o endividamento, a desigualdade econômica e a falta de ensino nas escolas ocasionam na dificuldade de administrar as finanças pessoais. A importância da educação financeira reside em fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para que percebam que podem ter uma vida melhor e planejar seu futuro financeiro. Ao adquirir esse conhecimento, eles se tornam capazes de contribuir para a construção de um país mais estruturado e próspero (BRASIL, 2022 *apud* AGUIAR, 2023).

Nos dias atuais, ter o conhecimento necessário sobre educação financeira é essencial para uma boa qualidade de vida. Visando isso, torna-se primordial que as pessoas tenham certo grau de conhecimento sobre como gerir suas finanças pessoais, e a educação financeira é justamente o aprendizado sobre essas finanças com objetivo de que as pessoas criem visão crítica sobre o uso de seu dinheiro (CORDEIRO, 2018 *apud* AGUIAR, 2023). O consumo consciente é uma consequência benéfica dos estudos e aprendizagens da educação financeira, acarretando em autonomia, independência, segurança e bem-estar.

De acordo com a Folha de São Paulo (2024) mais de 45% dos alunos brasileiros não têm conhecimentos financeiros básicos. Para promover o aumento do índice de aprendizagem da educação financeira, é necessário, incluir aulas nas

escolas, oferecer cursos ou oficinas comunitárias, incentivar o diálogo entre gerações compartilhando conhecimento sobre o assunto ou promover campanhas de conscientização do gasto compulsivo.

5. PESQUISA DE CAMPO

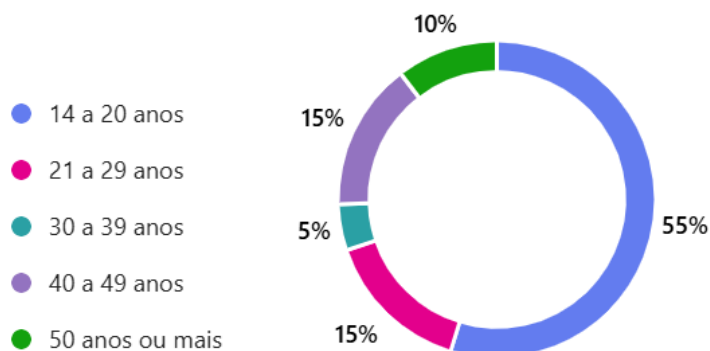
Foi realizada e aplicada uma pesquisa de campo com o objetivo de levantar as dificuldades que a falta de entendimento sobre educação financeira pode causar em cada geração. O questionário visa coletar respostas de indivíduos que possuem ou não, contato com a educação financeira no seu cotidiano. As respostas a seguir foram os resultados dos questionários aplicados a estudantes e a população que lida com o financeiro no dia a dia.

5.1. Apresentação dos resultados da pesquisa de campo

Nesta fase os resultados das duas pesquisas de campo serão divulgados com o estudo necessário. A primeira pesquisa de campo foi direcionada ao um público de qualquer idade, que obteve o total de 106 respostas. A segunda pesquisa de campo foi direcionada a um público que ainda está cursando o ensino médio, porém não tem/nunca tiveram educação financeira dentro da escola, essa pesquisa teve 207 respostas. As duas pesquisas em conjunto obtiveram o total de 313 respostas.

A primeira questão visa identificar a idade de todas as pessoas que responderam ao questionário.

Gráfico 3 – Qual a sua idade?

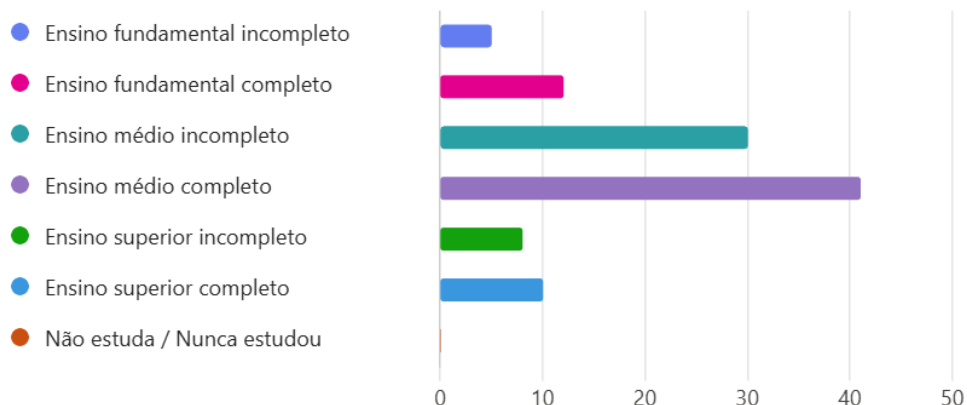


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado na pesquisa de campo, 2025.

É possível identificar que 55% dos entrevistados variam a idade de 14 a 20 anos, 15% de 21 a 29 anos, 5% de 30 a 39 anos, 15% de 40 a 49 anos e, por fim, 10% de 50 anos para cima.

A segunda questão tem como objetivo identificar o grau de escolaridade de cada entrevistado.

Gráfico 4 – Qual o seu grau de escolaridade?

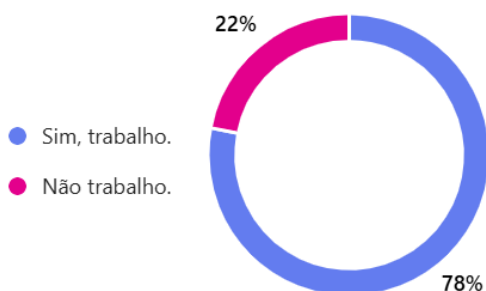


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

No gráfico, podemos analisar que 5 pessoas tem o ensino fundamental incompleto, 12 pessoas tem o ensino fundamental completo, 30 pessoas tem o ensino médio incompleto, 41 pessoas tem o ensino médio completo, 8 pessoas têm ensino superior incompleto, 10 pessoas tem o ensino superior completo e nenhuma das pessoas entrevistadas não estuda, ou nunca estudou.

A terceira questão busca identificar se os entrevistados trabalham atualmente ou não.

Gráfico 5 – Você trabalha atualmente?

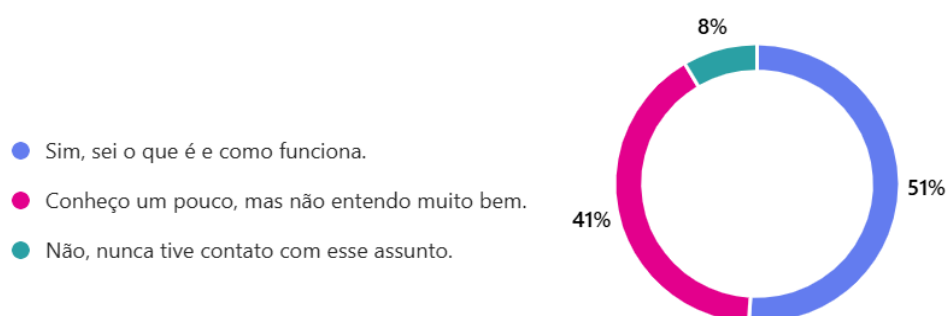


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível analisar que 78% das pessoas que responderam ao questionário trabalham atualmente, e 22% dos entrevistados não trabalham

A quarta questão visa identificar se os entrevistados sabem o que é a educação financeira.

Gráfico 6 – Você sabe o que é Educação Financeiro?

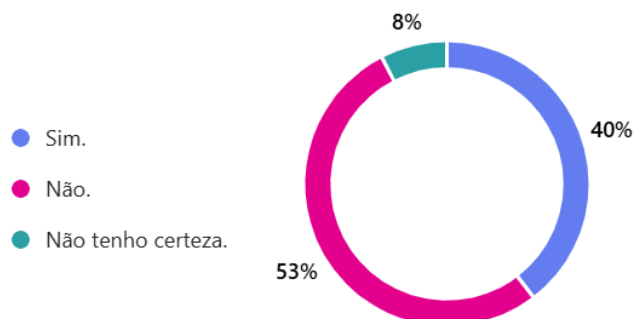


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível identificar que 51% dos entrevistados sabem o que é educação financeira como ela funciona, 41% conhece pouco e 8% nunca teve contato com o assunto abordado.

A quinta questão quer identificar se os entrevistados já tiveram algum ensino formal sobre educação financeira.

Gráfico 7 – Você já teve algum ensino formal sobre Educação Financeira?

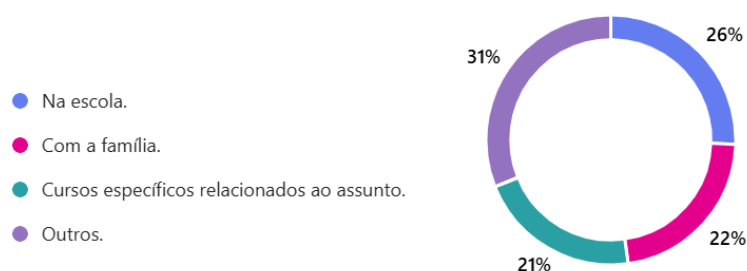


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É viável que 53% dos entrevistados nunca teve um ensino formal sobre educação financeira, 48% já tiveram, e apenas 8% não tem certeza.

A sexta questão visa reconhecer por onde e por quem, a pessoa que recebeu educação financeira aprendeu sobre a sua prática.

Gráfico 8 – Se teve, recebeu Educação Financeira onde e por quem?

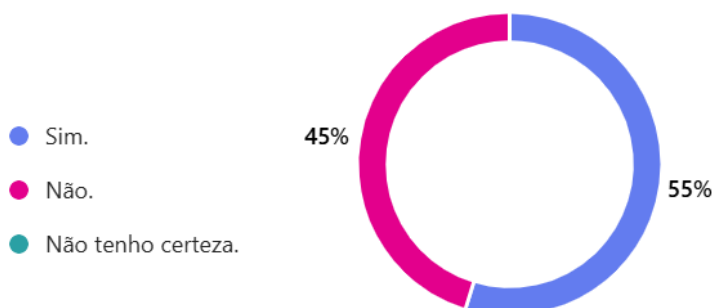


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível identificar que 26% dos entrevistados recebeu essa educação por meio da escola, 22% com a família, 21% com cursos específicos relacionados ao assunto e 31% respondeu outros.

A sétima questão deseja descobrir se o entrevistado já obteve dívidas originadas pelo excesso de gastos e o descontrole financeiro

Gráfico 9 - Você tem ou já teve dividas originadas pelo excesso de gastos e o descontrole financeiro?

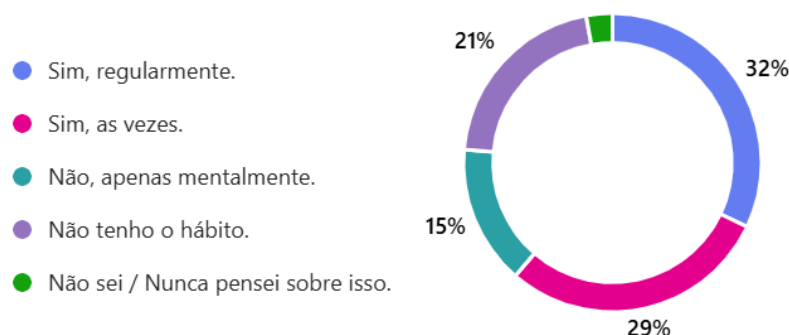


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

No gráfico, podemos analisar que 55% dos entrevistados responderam sim e 45% responderam não.

A oitava questão buscou identificar se os entrevistados exercem um planejamento financeiro em seu cotidiano.

Gráfico 10 - Você exerce um planejamento financeiro no seu cotidiano?
Como anotar seus gastos em uma planilha ou similar.

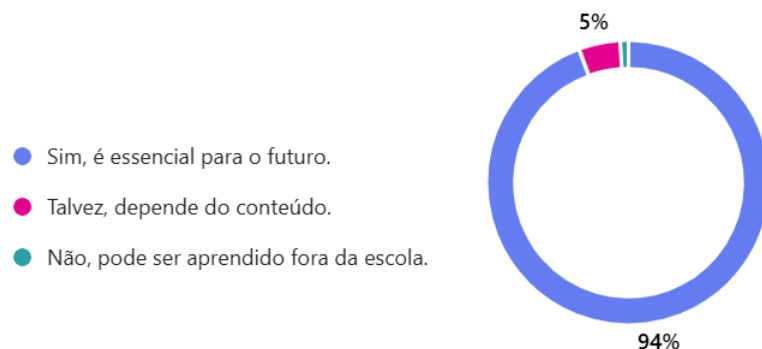


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível perceber que 32% dos entrevistados exercem um planejamento regularmente, 29% as vezes, 21% não tem o hábito e 15% nunca pensou sobre.

A nona questão buscou identificar se os entrevistados consideram importante ter aulas sobre Educação Financeira no período escolar.

Gráfico 11 - Você considera importante ter aulas sobre Educação Financeira no período escolar?

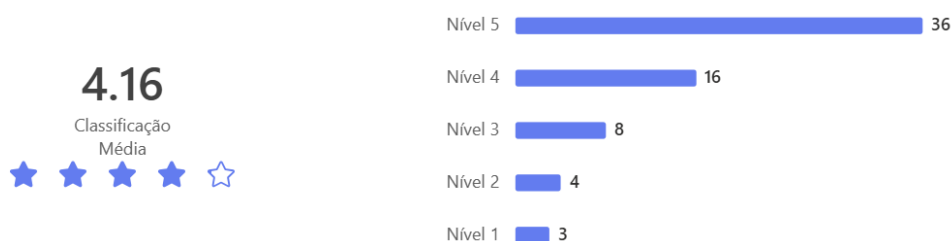


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível perceber que 94% dos entrevistados consideram essencial ter aulas de Educação Financeira no período escolar e 5% acreditam que depende do conteúdo.

A décima questão buscou identificar, entre os entrevistados que já tiveram aulas de Educação Financeira, como eles avaliam a utilidade dos conteúdos aprendidos em relação a administração e aos gastos diários.

Gráfico 12 - Se já teve aulas de Educação Financeira, como você avalia a utilidade dos conteúdos aprendidos em relação a administração e gastos diários?



Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível observar que a maior parte dos entrevistados, 89,55%, relata que os conteúdos aprendidos em relação a educação financeira têm utilidade no dia a dia e na administração do dinheiro.

A décima primeira questão buscou identificar com base na opinião dos entrevistados, qual o melhor momento para aprender sobre finanças.

Gráfico 13 – Na sua opinião, qual o melhor momento para aprender sobre finanças?

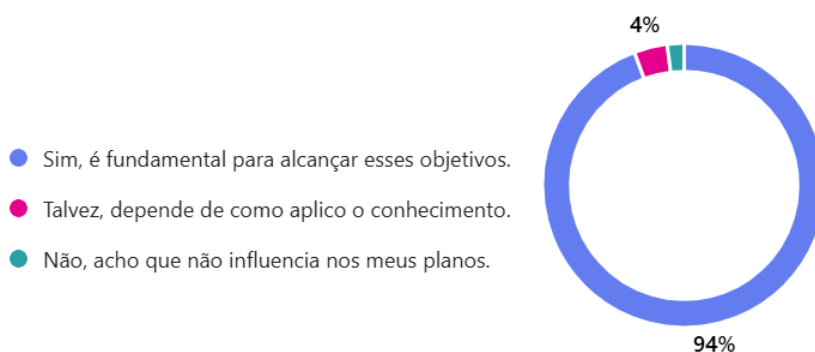


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

Por se tratar de uma questão aberta onde os entrevistados puderam informar de maneira livre a resposta foram obtidas várias formas de expressão que indicam a mesma visão para a maioria dos entrevistados. Nesse sentido a grande maioria indica que aprender sobre finanças é importante desde cedo, quanto mais cedo a educação financeira for iniciada, melhores serão os resultados na vida da própria pessoa.

A décima segunda questão buscou identificar se os entrevistados consideram que a Educação Financeira é importante para o futuro em relação à realização de seus objetivos.

Gráfico 12 - Você acredita que a Educação Financeira é importante para o seu futuro em relação aos sonhos que deseja realizar, como viagens, compra de veículos e compra de casa própria?

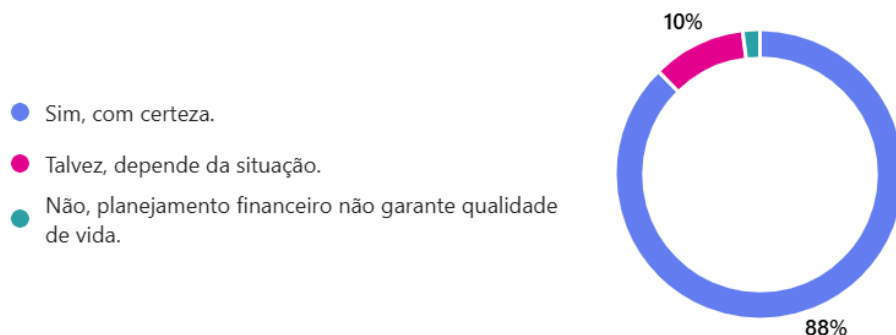


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível identificar que 94% dos entrevistados acreditam que a Educação Financeira é importante para o futuro em relação à realização dos objetivos e 4% acreditam que depende de como se aplica o conhecimento.

A décima terceira questão buscou identificar se os entrevistados acreditam que uma boa qualidade financeira pode ser alcançada com um planejamento financeiro.

Gráfico 13 - Você acredita que uma boa qualidade de vida pode ser alcançada com um planejamento financeiro?

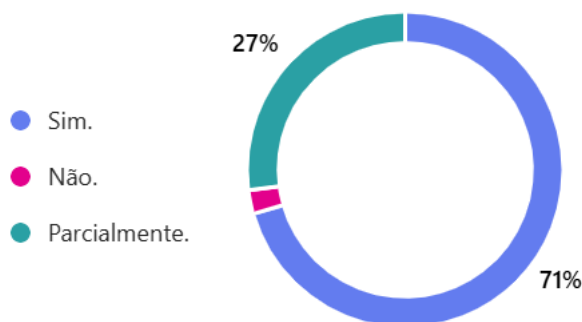


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível identificar que 88% dos entrevistados acreditam que uma boa qualidade de vida pode ser alcançada por um planejamento financeiro e 10% acreditam que depende da situação.

Na segunda pesquisa de campo que foi realizada, a primeira questão a ser tratada é, se os entrevistados sabem o que é a educação financeira.

Gráfico 1 - Você sabe o que é Educação Financeira?

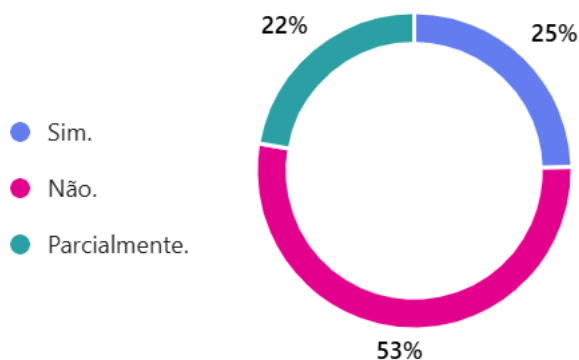


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

Podemos observar que cerca de 71% dos que responderam, afirmaram que sim, 27% que sabiam parcialmente e apenas 12% não sabem o que é a educação financeira.

Na segunda questão visa saber se as pessoas entrevistadas já aprenderam a realizar um orçamento pessoal ou familiar no âmbito escolar.

Gráfico 2 - Você já aprendeu a fazer um orçamento pessoal ou familiar na escola?

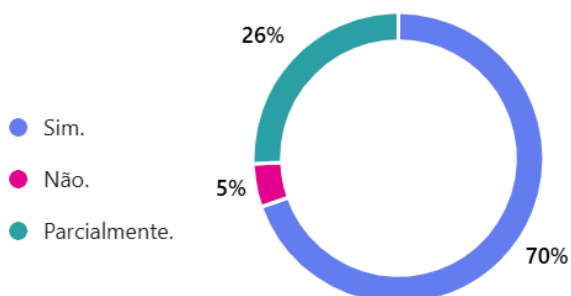


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É possível analisar a grande parte das porcentagens direcionadas a resposta não, em um percentual de 53% equivalente a 110 pessoas, 25% respondeu que sim e 22% disseram ter aprendido parcialmente.

Na terceira questão, é perguntado se o público sabe diferenciar gastos, investimentos ou economia.

Gráfico 3 – Sabe diferenciar gasto, investimentos ou economia?

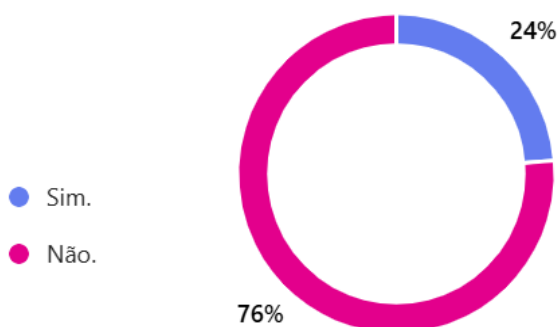


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

Grande parte das respostas foram sim, com o percentual de 70%, já 26% responderam parcialmente e a minoria com 5% disseram não.

A quarta questão buscou entender se a escola ensina sobre juros, crédito e endividamento.

Gráfico 4 - A escola ensina sobre juros, crédito e endividamento?

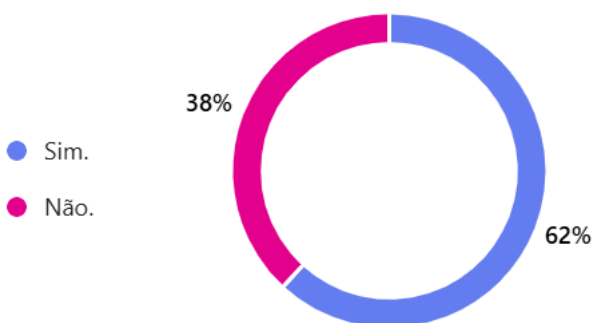


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

Se pode observar que 158 pessoas não têm acesso a esse ensino, ou seja, cerca de 76% e apenas 24% responderam que sim.

Na quinta questão tendo como intuito saber se os entrevistados se sentem preparados para lidar com dinheiro no futuro.

Gráfico 5 - Você sente que está preparado para lidar com dinheiro no futuro?

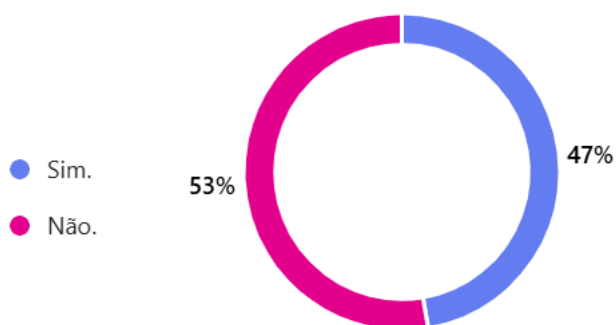


Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É analisado que 62% diz estar preparado para lidar com a situação e com o percentual de 38% são aqueles que não estão preparados.

Na sexta questão, visa compreender se as pessoas entrevistadas já aplicaram algum conhecimento escolar na vida financeira.

Gráfico 6 - Você já aplicou algum conhecimento da escola na sua vida financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores com base no resultado da pesquisa de campo, 2025.

É notório que o maior percentual de respostas foi não, com o total de 53% e 47% diz ter aplicado esse conhecimento.

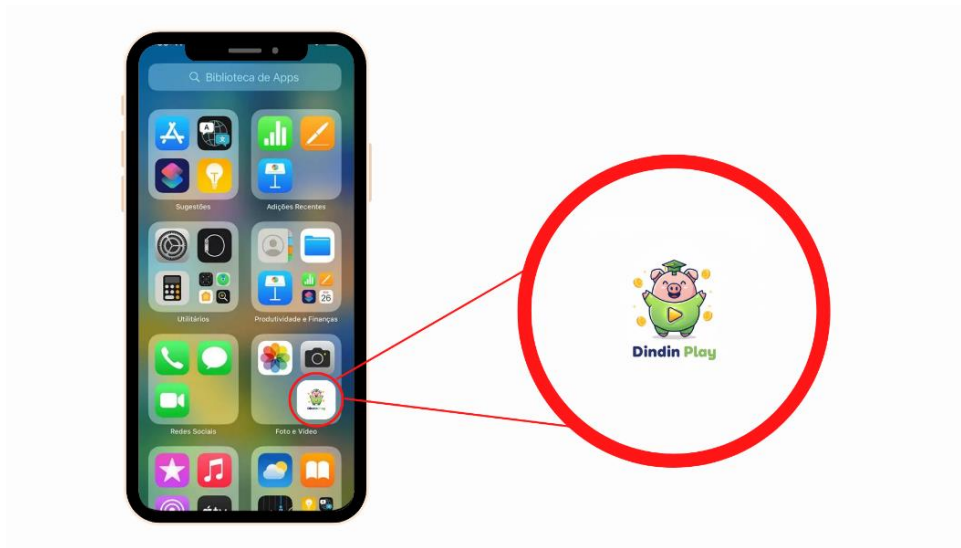
6. PROPOSTA DE MELHORIA

Durante o desenvolvimento deste artigo ficou entendido que grande parte do motivo da má administração financeira é devido à falta de investimento e recursos sobre o ensino precoce desse tipo de educação, seja através do referencial teórico ou da pesquisa de campo, que comprovou essa problemática. Nesse sentido, é de extrema importância adotar medidas focadas em aulas e palestras inclusas dentro das escolas com o tema de educação financeira, conscientizando as crianças e adolescentes sobre a administração do dinheiro.

Nessa circunstância, foi elaborado um aplicativo que influencia no aprendizado sobre como gerenciar seu financeiro a partir do ensino fundamental 1. O aplicativo **'Dindin Play'** tem o objetivo de introduzir nas escolas uma maneira mais dinâmica de aprender sobre educação financeira, por meio de jogos selecionados para cada série a partir do ensino fundamental 1 até o ensino médio. Ele permite facilitar o acesso de

crianças e jovens a ter um entendimento sobre a gestão de finanças, garantindo que no futuro vão ser cidadãos conscientes de suas próprias economias.

Imagem 1 – App ‘Dindin Play’



Fonte: Desenvolvido pelos autores como parte da proposta de melhoria 2025.

Terá como foco principal a educação funcional das crianças, utilizando a dinâmica como meio de interação entre todos os jogos disponíveis na plataforma. Seria possível escolher através das opções disponíveis em determinada categoria, na qual o estudante estará inserido.

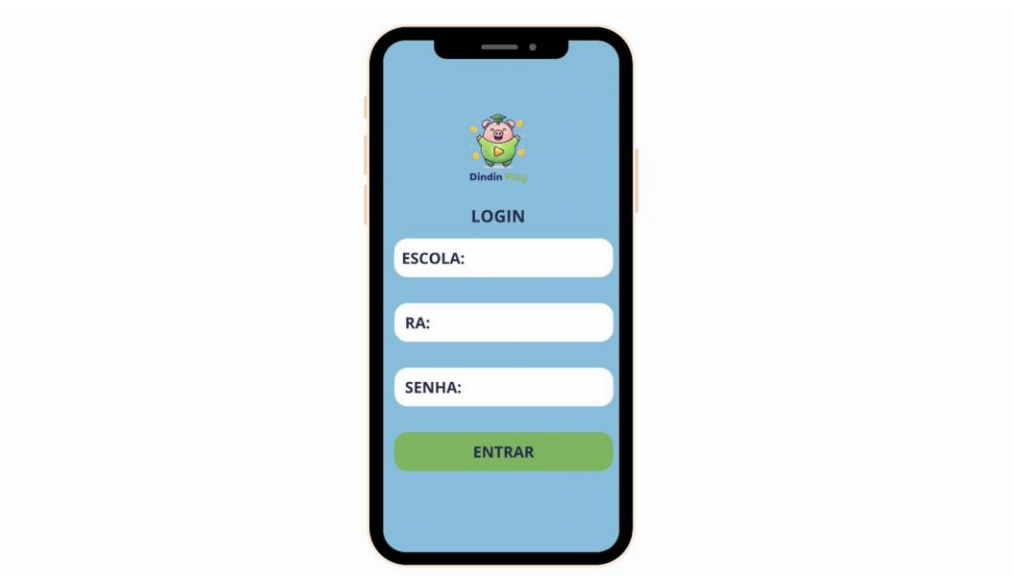
Imagem 2 – Tela inicial do App Dindin Play



Fonte: Desenvolvido pelos autores como parte da proposta de melhoria 2025.

Ao acessar o aplicativo, cada estudante terá três alternativas à disposição para escolher o que condiz com a sua faixa etária, dando início nas atividades propostas para o aprendizado da educação financeira.

Imagem 3 – Login do App Dindin Play



Fonte: Desenvolvido pelos autores como parte da proposta de melhoria 2025.

Para logar no DindinPlay é necessário cadastrar o nome da instituição, o RA (Registro Acadêmico) e possuir uma senha, que será disponibilizado pela escola.

Imagem 4 – Jogos do ensino fundamental 1



Fonte: Desenvolvido pelos autores como parte da proposta de melhoria 2025.

Há diversos jogos eficazes para estimular o aprendizado sobre finanças nas escolas, facilitando a compreensão de maneira prática e divertida. Nas dinâmicas escolhidas para o Ensino Fundamental 1, O Banca Feliz trabalha compra e venda com dinheiro fictício, o Dinheiro Virtual mostra o uso consciente do dinheiro digital e o EconoBingo apresenta conceitos financeiros em forma de bingo educativo. O Caça ao Cofrinho se destaca por incentivar a poupança, as crianças procuram cofrinhos escondidos, acumulam moedas fictícias e decidem entre gastar de imediato ou guardar para obter recompensas maiores, aprendendo sobre economia e planejamento.

Imagem 5 – Jogos do ensino fundamental 2



Fonte: Desenvolvido pelos autores como parte da proposta de melhoria 2025.

O Dindin Play é um aplicativo que ensina educação financeira de forma divertida para alunos do Ensino Fundamental 2. Por meio de diversos jogos, se destacando como exemplo o Startup Challenge, Bolsa em Ação, Vida Adulta na Prática e Desafio do Investidor, os estudantes aprendem sobre empreendedorismo, investimentos e planejamento financeiro, se aprofundando no assunto. O destaque é o Desafio do Investidor, onde os alunos simulam aplicar dinheiro em diferentes investimentos, analisando riscos e tomando decisões estratégicas para alcançar os melhores resultados.

Imagem 5 – Jogos do ensino médio



Fonte: Desenvolvido pelos autores como parte da proposta de melhoria 2025.

Os jogos direcionados para alunos do ensino médio no aplicativo Dindin Play ensina sobre finanças e empreendedorismo de forma divertida por meio de diversos jogos educativos. É possível citar 4 exemplos de jogos disponíveis app. No *Startup Challenge*, os alunos criam *startups* de produtos ou serviços, em Bolsa em Ação, simulam investimentos; e no Debate Econômico, discutem temas atuais sobre economia. O destaque é o Vida Adulta na Prática, onde os alunos aprendem a lidar com salário, despesas e imprevistos, desenvolvendo noções reais de planejamento e equilíbrio financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstrou a importância da educação financeira para as pessoas, estabelecendo uma relação direta entre administração financeira pessoal e a qualidade de vida. As escolhas e decisões tomadas durante a vida impactam diretamente as finanças pessoais e consequentemente a qualidade de vida quando tais decisões, se mal tomadas, levam a realocação de recursos que poderiam ser utilizados de maneira mais eficiente. Além do referencial teórico que demonstra toda importância de uma vida financeira saudável, a pesquisa de campo demonstrou a lacuna deixada no processo de formação das pessoas devido à falta de conteúdos na

escola que abordem esse assunto. Muitas vezes impulsionados pelo consumismo e gastos desenfreados, os indivíduos criados com falta de informação são expostos com frequência de decisões financeiras ruins.

Nesse sentido destaca-se a importância da educação financeira desde os primeiros anos da juventude até a formação adulta, uma alternativa para integrar os jovens ao mercado financeiro desde o princípio.

O app “Din Din Play” vem de encontro a esse cenário, uma forma didática de proporcionar conhecimento financeiro desde os primeiros anos da pré-escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR. 2023. **Importância da educação financeira no sistema educacional para a formação de adultos financeiramente conscientes**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar, 2023. Disponível em: <https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2023/09/sofia-da-gama.pdf> . Acesso em: junho 2025.

AUTOR DESCONHECIDO. Associação Brasileira de Qualidade de Vida. 2023. **Qualidade de vida no Brasil**. Disponível em: <https://abqv.org.br/qualidade-de-vida-brasil/>. Acesso em: maio 2025.

AUTOR DESCONHECIDO. 2024. **Endividamento atinge mais de 76% das famílias em 2024 e reforça a falta de educação financeira no país**. Disponível em: <https://www.oabprevpr.org.br/noticias/endividamento-atinge-mais-de-76-das-familias-em-2024-e-reforca-a-falta-de-educacao-financeira-no-pais/> . Acesso em: abril 2025.

AUTOR DESCONHECIDO. Agência o Globo. 2023. **Qualidade de vida do brasileiro avança em nove anos, mas desigualdade persiste**. Disponível em: <https://exame.com/economia/ibge-qualidade-de-vida-do-brasileiro-avanca-em-nove-anos-mas-desigualdade-persiste/> . Acesso em: maio 2025.

AUTOR DESCONHECIDO. 2015. **45% dos inadimplentes não têm condições de pagar suas dívidas nos próximos três meses, revela pesquisa do SPC Brasil.**

Disponível em :
https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_perfil_inadimplente_agosto_2015_v9.pdf. Acesso em: abril 2025.

BALTHAZAR. 2017. **Brasil não cresce se não reduzir sua desigualdade, diz Thomas Piketty.** Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/572137-brasil-nao-cresce-se-nao-reduzir-sua-desigualdade-diz-thomas-piketty>
Acesso em: junho 2025.

CAPOMACCIO, Sandra. **Falta de planejamento financeiro é o principal motivo de endividamento das novas gerações.** Jornal da USP, 7 out. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-planejamento-financeiro-e-o-principal-motivo-de-endividamento-das-novas-geracoes/>. Acesso em: abril 2025.

CNC. 2025. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).** Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/#:~:text=A%20Pesquisa%20Nacional%20de%20Endividamento%20e%20Inadimpl%C3%Aancia,mensalmente%20pela%20CNC%20desde%20janeiro%20de%202010.&text=S%C3%A3o%20apurados%20importantes%20indicadores%20de%20endividamento%20e,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20sua%20capacidade%20de%20pagamento>. Acesso em: maio 2025.

DESIDÉRIO. 2025. **Com renda curta e crédito ruim, brasileiro volta as dívidas após Desenrola.** Disponível em:
<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/05/26/endividamento.htm>. Acesso em: maio 2025.

FERREIRA, IL. 2024. **Projeto inclui educação financeira no ensino básico das escolas.** Site Senado Notícias, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/01/15/projeto-inclui-educacao-financeira-no-ensino-basico-das-escolas> . Acesso em: abril 2025.

FERREIRA, A. B. H. Minidicionário da Língua Portuguesa. 6. ed. Curitiba: Posigraf, 2004.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e práticas. São Paulo: Manole, 287p. 2004.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LANZA, Luiza. **Educação financeira: 59% dos brasileiros não sabe como organizar o orçamento.** @e-investidor. Maio de 2024. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/educacao-financeira-pesquisa-onze-orcamento/#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20pela%20Onze,que%20j%C3%A1%20tentaram%2C%20mas%20desistiram>. Acesso em: abril 2025.

MELVER. **Quais são as causas da falta de educação financeira no Brasil?** Disponível em: <https://www.melver.com.br/blog/quais-sao-as-causas-da-falta-de-educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: abril 2025.

PALHARES. 2024. **Mais de 45% dos alunos brasileiros não têm conhecimentos financeiros básicos.** Folha de S.Paulo, São Paulo, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/06/mais-de-45-dos-alunos-brasileiros-nao-tem-conhecimentos-financeiros-basicos.shtml>. Acesso em: junho 2025.

SEBRAE. 2024. **O que é Planejamento Financeiro e como fazer a sua planilha de gastos.** Portal Sebrae, 19 out. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/o-que-e-planejamento-financeiro-e-como-fazer-a-sua-planilha-de-gastos,94168d2dd9b3c810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: junho 2025.

SROUR. 2023. **A gente está numa trajetória insustentável de dívida, isso é reconhecido pelo próprio governo.** CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/a-gente-esta-numa-trajetoria-insustentavel-de-divida-diz-solange-sroure/> Acesso em: junho 2025.

SOUZA. Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany.

Endividamento, qualidade de vida e saúde mental e física. Encontro Gestão

e Negócios, 2019

OCDE. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: abril 2025.

UFPEL. **Por que a educação financeira ainda não é ensinada nas escolas?**

Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/superavit/2024/12/13/por-que-a-educacao-financeira-ainda-nao-e-ensinada-nas-escolas/>. Acesso em: abril 2025.

APÊNDICE 'A'

Questionários elaborados pelas autoras e aplicado como forma de complementar de investigação sobre a problemática abordada nesse artigo, sendo apêndice 'A' destinado a alunos que possuem educação financeira na grade curricular e apêndice 'B' alunos que não possuem educação financeira na grade curricular.

1. Qual a sua idade?

() 14 a 20 anos

() 21 a 29 anos

() 30 a 39 anos

() 40 a 49 anos

() 50 anos ou mais

2. Qual o seu grau de escolaridade?

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino superior incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino superior completo

() Ensino médio incompleto

() Não estuda / Nunca estudou

() Ensino médio completo

3. Você trabalha atualmente?

() Sim, trabalho.

() Não trabalho.

() Você sabe o que é Educação Financeira?

() Sim, sei o que é e como funciona.

() Conheço um pouco, mas não entendo muito bem. Não, nunca tive contato com esse assunto.

4. Você já teve algum tipo de ensino formal sobre Educação Financeira?

() Sim. () Não. () Não tenho certeza.

5. Se teve recebeu Educação Financeira onde ou por quem?

() Na escola.

() Com a família.

() Cursos específicos relacionados ao assunto.

() Outros

6. Você tem ou já teve dividas originadas pelo excesso de gastos e o descontrole financeiro?

() Sim. () Não. () Não tenho certeza.

7. Você exerce um planejamento financeiro no seu cotidiano? Como anotar seus gastos em uma planilha ou similar.

() Sim, regularmente.

() Sim, às vezes.

() Não, apenas mentalmente.

() Não tenho o hábito.

() Não sei / Nunca pensei sobre isso.

8. Você considera importante ter aulas sobre Educação Financeira no período escolar?

() Sim, é essencial para o futuro.

() Talvez, depende do conteúdo.

() Não, pode ser aprendido fora da escola.

9. Se já teve aulas de Educação Financeira, como você avalia a utilidade dos conteúdos aprendidos em relação a administração e gastos diários?

() 5 () 4 () 3 () 2 () 1

11. Na sua opinião, qual o melhor momento para aprender sobre finanças? (respostas em aberto)

12. Você acredita que a Educação Financeira é importante para o seu futuro em relação aos sonhos que deseja realizar, como viagens, compra de veículos e compra de casa própria?

() Sim, é fundamental para alcançar esses objetivos.

() Talvez, depende de como aplico o conhecimento.

APÊNDICE 'B'

1. Você sabe o que é Educação Financeira?

() Sim. () Não. () Parcialmente.

2. Você já aprendeu a fazer um orçamento pessoal ou familiar na escola?

() Sim. () Não. () Parcialmente.

3. Sabe diferenciar gasto, investimentos ou economia?

() Sim. () Não. () Parcialmente.

4. A escola ensina sobre juros, crédito e endividamento?

() Sim. () Não.

5. Você sente que está preparado para lidar com dinheiro no futuro?

() Sim. () Não.

6. Você já aplicou algum conhecimento da escola na sua vida financeira?

() Sim. () Não.